



ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

em 30 de junho de 2016

Contas não auditadas





Índice

1 – Síntese da evolução no 1º semestre.....	5
2 – CGD: Números em destaque	7
3 – Enquadramento económico-financeiro.....	9
4 – Informação consolidada	11
Resultados	11
Balanço	13
Liquidez.....	14
Solvência.....	15
5 – Segmentos de atividade	16
Banca comercial.....	16
Banca de investimento, crédito especializado e gestão de ativos	22
Atividade internacional	26
6 – Contas consolidadas	31

[Página propositadamente deixada em branco]

1 – Síntese da evolução no 1º semestre

Resultados

- No primeiro semestre de 2016 o resultado de exploração *core* (soma da margem financeira estrita e comissões, deduzida dos custos operativos) do Grupo CGD aumentou 19,1% para 159,6 milhões de euros, influenciado pelo bom comportamento da margem financeira estrita e dos custos operativos.

- A margem financeira estrita de 568,7 milhões de euros representou um crescimento de 5,5% (+29,8 milhões de euros), quando comparado com o semestre homólogo de 2015.

À semelhança da primeira metade de 2015, o crescimento da margem financeira no semestre, beneficiou fortemente da redução do custo de funding (-171,7 milhões de euros, -17,5%), que ultrapassou a redução também sentida nos juros de operações ativas (-141,8 milhões de euros, -9,3%).

- As comissões líquidas totalizaram 230,1 milhões de euros refletindo a forte pressão concorrencial e regulamentar sobre a sua cobrança.
- Os resultados de operações financeiras foram negativos em 47,4 milhões de euros, influenciados pela elevada volatilidade sentida nos mercados financeiros internacionais, incluindo a dívida pública, associada ao referendo do Reino Unido sobre a permanência na União Europeia.
- O produto bancário gerado pela CGD no semestre alcançou assim 754,7 milhões de euros, uma redução de 399,5 milhões de euros face ao semestre homólogo de 2015, fortemente influenciado pela variação de -349,4 milhões de euros nos resultados de operações financeiras.
- Os custos operativos da CGD no semestre evidenciaram uma redução de 2,0%, beneficiando da contenção sentida em todas as suas componentes, designadamente nos gastos administrativos (-3,1%) e nas amortizações (-7,6%). Os custos com pessoal registaram uma diminuição de 0,7%, mas excluindo o custo não recorrente relativo ao Plano Horizonte (20,0 milhões de euros), a redução teria sido de 6%. O total de custos operativos, excluindo este fator não recorrente, registou uma queda de 5,1%.
- O resultado bruto de exploração atingiu assim 115,4 milhões de euros no 1º semestre de 2016.
- As provisões e imparidades aumentaram no período 2,1% (+6,7 milhões de euros), fixando-se em 328,4 milhões de euros.
- O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o resultado líquido do semestre situaram-se assim, em -193,1 milhões de euros e -205,2 milhões de euros, respetivamente.

Balanço

- O ativo total do Grupo CGD atingiu 99.355 milhões de euros no final de junho de 2016, uma redução de 0,9% face a igual data de 2015.

- Os recursos de clientes alcançaram no final do 1º semestre 72.442 milhões de euros, uma evolução positiva de 2.199 milhões de euros (+3,1%) face a junho de 2015.
- O crédito a clientes bruto (incluindo créditos com acordo de recompra) era em junho último de 70.674 milhões de euros, tendo o crescimento da nova produção no semestre sido insuficiente para contrariar os vencimentos da carteira.
- O crédito em risco fixou-se em junho de 2016 em 12,2% da carteira de crédito. O grau de cobertura do crédito em risco por provisões e imparidades foi de 63,2%, sendo o do crédito a particulares de 46,5% e o do crédito a empresas de 73,7%.
- O rácio de transformação situou-se em 90,1% refletindo a forte capacidade de captação de recursos da CGD, bem como a ainda limitada recuperação da procura de crédito em Portugal.

Liquidez e Solvência

- A CGD apresentava em final de junho de 2016 um montante total de financiamento junto do Eurosistema de 3.597 milhões de euros, uma variação de 832 milhões face a dezembro de 2015 e de 691 milhões de euros face a junho de 2015, representando atualmente 3,6% do total do ativo.
- A liquidez da CGD apresentou um nível muito confortável, com o *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a alcançar 193,5%, valor muito acima das exigências regulamentares.
- Os rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1) *Phased-in* e *Fully Implemented* calculados de acordo com as regras da CRD IV /CRR, alcançaram em junho de 2016 os valores de 10,0% e 9,2%, respetivamente, cumprindo as exigências regulamentares.

2 – CGD: Números em destaque

(milhões de euros)

RESULTADOS	2015-06	2015-12	2016-06	Variação 2016-06 vs 2015-06	
				Abs.	(%)
Margem financeira estrita	538,9	-	568,7	29,8	5,5%
Margem financeira alargada	582,1	-	598,3	16,3	2,8%
Comissões líquidas	247,7	-	230,1	-17,6	-7,1%
Margem complementar	572,1	-	156,3	-415,8	-72,7%
Produto da atividade bancária	1 154,2	-	754,7	-399,5	-34,6%
Custos operativos	652,5	-	639,3	-13,3	-2,0%
Resultado bruto de exploração	501,6	-	115,4	-386,2	-77,0%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	213,5	-	-193,1	-406,6	-
Resultado líquido do exercício	47,1	-	-205,2	-252,3	-
BALANÇO					
Ativo líquido	100 238	100 901	99 355	-883	-0,9%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	6 090	7 664	5 145	-945	-15,5%
Aplicações em títulos ⁽¹⁾	19 951	19 649	20 640	689	3,5%
Crédito a clientes (líquido) ⁽²⁾	66 639	66 178	65 284	-1 355	-2,0%
Crédito a clientes (bruto) ⁽²⁾	71 855	71 376	70 674	-1 181	-1,6%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	6 019	5 433	5 769	-251	-4,2%
Recursos de clientes	70 242	73 426	72 442	2 199	3,1%
Responsabilidades representadas por títulos	8 170	6 700	6 117	-2 053	-25,1%
Capitais próprios	6 391	6 184	5 745	-646	-10,1%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	100 057	103 018	100 968	911	0,9%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA					
Rend. bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	6,3%	-0,3%	-6,3%		
Rend. líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	2,8%	-1,3%	-5,9%		
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,4%	0,0%	-0,4%		
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,2%	-0,1%	-0,4%		
<i>Cost-to-income</i> ⁽³⁾	54,9%	66,6%	82,5%		
Custos com pessoal / Produto atividade ⁽³⁾	31,7%	39,3%	48,4%		
Custos operativos / Ativo líquido médio	1,3%	1,4%	1,3%		
Produto atividade / Ativo líquido médio ⁽³⁾	2,4%	2,1%	1,6%		

(1) Inclui ativos com acordo de recompra e derivados de negociação.

(2) Inclui ativos com acordo de recompra.

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(4) Considerando os valores de capitais próprios e de ativo líquido médios (13 observações).

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

	2015-06	2015-12	2016-06
Rácio de Crédito vencido	7,9%	7,6%	8,1%
Rácio de Crédito vencido > 90 dias	7,4%	7,2%	7,4%
Rácio de Crédito com incumprimento ⁽³⁾	9,7%	9,3%	9,8%
Rácio de Crédito com incumprimento (líq) ⁽³⁾	2,6%	2,2%	2,3%
Rácio de Crédito em risco ⁽³⁾	12,4%	11,5%	12,2%
Rácio de Crédito em risco (líq) ⁽³⁾	5,5%	4,5%	4,9%
Rácio de Crédito reestruturado ⁽⁵⁾	10,1%	10,0%	10,3%
Rácio de Cred. reestr. não incl. no créd. risco ⁽⁵⁾	5,3%	5,6%	5,9%
Cobertura do crédito vencido	92,9%	96,3%	94,9%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	99,1%	102,2%	103,2%
Custo do risco de crédito	0,66%	0,78%	0,86%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	66,0%	65,2%	65,4%
Rácio de transformação ⁽³⁾	94,8%	90,1%	90,1%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾

Common equity tier 1 - com DTA (phased-in)	11,0%	10,9%	10,0%
Tier 1 - com DTA (phased-in)	11,0%	10,9%	10,0%
Total - com DTA (phased-in)	12,5%	12,3%	11,2%
Common equity tier 1 - com DTA (fully implemented)	9,8%	10,0%	9,2%
Liquidity coverage ratio	135,9%	143,1%	193,5%

OUTROS INDICADORES

Número de agências - Grupo CGD	1 225	1 253	1 221
Número de agências - CGD Portugal	760	764	729

RATING

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data (última avaliação)	Curto Prazo	Longo Prazo	Data (última avaliação)
Standard & Poor's	B	BB-	2016-07	B	BB+	2016-03
FitchRatings	B	BB-	2016-05	B	BB+	2016-03
Moody's	N/P	B1	2016-06	N/P	Ba1	2014-07
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-11	R-2 (mid)	BBB (low)	2016-04

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(5) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(6) Rácios de solvabilidade relativos a 30/06/2016 são valores estimados.

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em: <http://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-aos-Investidores/Documents/Glossario.pdf>

3 – Enquadramento económico-financeiro

O início de 2016 foi marcado por um agravamento dos receios quanto ao arrefecimento económico das economias de mercado emergentes, sobretudo da economia chinesa, pelas dúvidas quanto ao impacto da quebra abrupta das cotações das principais matérias-primas e, não menos relevante, quanto ao contexto tendencialmente menos expansionista da política monetária dos EUA. Nessa altura, a aposta em ativos de menor risco provocou quedas generalizadas nos índices acionistas mundiais, com o índice MSCI global a atingir em meados de fevereiro o nível mais baixo em quase três anos.

No entanto, ainda no decurso do primeiro trimestre, assistiu-se a uma gradual melhoria do sentimento em consequência da implementação de mais incentivos por parte de responsáveis chineses, do esperado reforço dos estímulos monetários por parte do Banco Central Europeu (BCE), e da convicção que a Reserva Federal norte-americana (Fed) poderia assumir um menor ritmo na política de aumento da taxa de juro diretora em 2016. Adicionalmente, diversas medidas de inflação melhoraram, reduzindo os receios quanto a um cenário de desinflação em diversas economias.

No final de junho, o resultado do referendo no Reino Unido, favorável ao abandono do país da União Europeia (UE) agravou novamente os índices de incerteza, quer no campo político, quer no campo económico. Após alguns dias de forte retração dos ativos de risco e procura por títulos considerados de refúgio, assistiu-se a uma nova retoma do sentimento nos mercados devido ao aumento das expectativas dos investidores, de que a ação dos principais bancos centrais passará de novo pelo reforço dos estímulos monetários durante o segundo semestre do ano.

A economia dos EUA registou um crescimento de 1,1%, em cadeia e anualizado, durante o primeiro trimestre do ano, assinalando o terceiro trimestre consecutivo de moderação, e contribuindo para o crescimento desapontante da economia mundial no início do ano. No segundo trimestre assistiu-se a uma substancial melhoria da atividade económica, impulsionada pelo consumo das famílias e pelo setor da construção. No mercado de trabalho a taxa de desemprego encerrou a primeira metade do ano nos 4,9%, 0,1 p.p. inferior ao nível do final do ano passado. O destaque negativo voltou a ir para a formação bruta de capital fixo. No que respeita à inflação, o crescimento dos preços no consumidor, na vertente subjacente, permaneceu nos seis meses até junho sempre acima de 2,0% (encerrou o semestre em 2,3%), algo que já não era observado desde 2008.

Na Área Euro, o PIB da região registou, ainda no primeiro trimestre, o décimo segundo trimestre consecutivo de expansão e o mais forte do último ano. O produto da região cresceu 2,4%, em cadeia e anualizado, um desempenho superior ao observado nos EUA e no Reino Unido, algo que nos últimos cinco anos acontecera apenas uma vez, salientando-se o forte contributo da procura interna. No segundo trimestre, os indicadores de sentimento permaneceram estáveis, mantendo um comportamento melhor, não só em comparação com os de outras economias desenvolvidas, como em relação aos das economias de mercado emergentes. No que respeita à inflação, a variação homóloga, que permaneceu entre fevereiro e maio em terreno negativo, encerrou o semestre em 0,1%, pelo quadragésimo primeiro mês abaixo do objetivo de 2,0% fixado pelo BCE.

Noutras geografias, o ritmo de expansão do produto mundial permaneceu fraco e lento, tendo sido inferior ao que era esperado no início do ano. Diversos organismos supranacionais reviram em baixa as projeções para o crescimento do PIB mundial para 2016, admitindo que este deva ser próximo de 3,0%, idêntico ao registado em 2015.

Em Portugal, também no primeiro trimestre, o PIB cresceu 0,2%, em cadeia e não anualizado, à semelhança do verificado no trimestre anterior, tendo, em termos homólogos, desacelerado de 1,3% para 0,9%. A procura interna, sobretudo o consumo privado, continuou a liderar o crescimento. No mercado laboral, a taxa de desemprego fixou-se, ainda no primeiro trimestre, em 12,4%, 0,2 p.p. acima do verificado no final do ano passado. No que concerne à inflação, a variação homóloga conservou-se em território positivo durante todo o primeiro semestre, com o registo médio de 0,5% em linha com a média anual registada em 2015.

Em março, o BCE reforçou os estímulos monetários através de uma descida das taxas de juro de referência. A taxa de depósito diminuiu 10 p.b., para -0,40%, tendo a taxa de juro das operações principais de refinanciamento sido reduzida em 5 p.b., para 0%. Adicionalmente, o Conselho de Governadores do BCE votou favoravelmente uma expansão do programa de aquisição de ativos, a ampliação do programa de compra de ativos à dívida *corporate* europeia (criando o Corporate Sector Purchase Programme – CSPP) e a emissão da nova série de Operações de Refinanciamento de Prazo Alargado Direccionado – TLTRO II.

As referidas medidas por parte do BCE, a permanência de inflação em níveis reduzidos, a expectativa de crescimento global moderado e a conjuntura de movimentos de fuga para a qualidade, continuaram a traduzir-se em taxas de rendibilidade, a 10 anos, baixas e em queda, as quais se acentuaram após os resultados do referendo britânico. No final de junho foram atingidos novos mínimos históricos na Alemanha, onde a taxa caiu pela primeira vez para terreno negativo, assim como em França, e no Reino Unido.

Nos países periféricos, as taxas de rendibilidade continuaram a beneficiar do suporte proporcionado pelo BCE, tendo perto do final de junho atingido, em Espanha e em Itália, os níveis mais baixos em pouco mais de um ano. Assistiu-se, no entanto, durante os dois primeiros trimestres do ano a um agravamento dos prémios de risco exigidos, traduzido por um aumento dos *spreads* das respetivas taxas face ao referencial alemão. As taxas de juro Euribor do mercado interbancário europeu mantiveram, e inclusive acentuaram, a tendência de diminuição. Os principais prazos atingiram novos mínimos históricos, em terreno negativo sem exceção.

Num semestre marcado pela volatilidade dos preços dos ativos financeiros, o mercado cambial não foi exceção. O euro manteve uma tendência de apreciação face ao dólar (+2.2% no semestre), à medida que diminuía a probabilidade atribuída pelos investidores de que em junho a Fed decretasse um novo aumento da taxa de juro diretora, num quadro de melhoria económica na Área Euro. O resultado do referendo no Reino Unido teve um impacto substancial na libra que registou uma depreciação acumulada de -11,1% e -8,9% face ao dólar e ao euro, respetivamente, nos dois dias seguintes à realização do referendo, encerrando o semestre no valor mais baixo em 31 anos face à moeda norte-americana.

Entre os principais índices acionistas das economias desenvolvidas, apenas o S&P 500 norte-americano e o Footsie 100 britânico registaram valorizações semestrais, de 1,0% e 3,0%. Pelo contrário, no caso dos países da periferia europeia, os índices accionistas encerraram o semestre a acumular perdas, com os -20,8% do índice grego suplantado apenas pelos -24,4% do índice italiano, este penalizado fortemente pelas incertezas em torno do setor financeiro nacional. No caso do PSI20, a queda semestral (-16,2%) foi superior à registada pelo Eurostoxx600 (-9,8%) e pelo DAX alemão (-9,9%). No caso do IBEX espanhol, assistiu-se a uma perda de -14,5%.

4 – Informação consolidada

Resultados

No primeiro semestre de 2016 o resultado de exploração *core* (soma da margem financeira estrita e comissões, deduzida dos custos operativos) do Grupo CGD aumentou 19,1% para 159,6 milhões de euros, influenciado pelo bom comportamento da margem financeira estrita e dos custos operativos.

A margem financeira estrita de 568,7 milhões de euros representou um crescimento de 5,5% (+29,8 milhões de euros), quando comparado com o semestre homólogo de 2015.

À semelhança do ocorrido ao longo de 2015, este crescimento da margem financeira no semestre beneficiou fortemente da redução do custo de *funding* (-171,7 milhões de euros, -17,5%), que ultrapassou a redução também sentida nos juros de operações ativas (-141,8 milhões de euros, -9,3%). O custo suportado com as obrigações subordinadas (Cocos) no 1º semestre foi de 40,4 milhões de euros. Os rendimentos de instrumentos de capital diminuíram por seu turno 13,5 milhões de euros, totalizando 29,6 milhões de euros.

As comissões líquidas atingiram no semestre 230,1 milhões de euros, refletindo o decréscimo homólogo de 7,1% a significativa redução dos montantes recebidos (-6,5%) devido à forte pressão concorrencial e regulamentar sobre a cobrança de comissões.

Os resultados de operações financeiras foram negativos em 47,4 milhões de euros, influenciados pela elevada volatilidade sentida nos mercados financeiros internacionais, incluindo a dívida pública, associada ao referendo do Reino Unido sobre a permanência na União Europeia.

A rubrica 'outros resultados de exploração' que se cifrou em -26,4 milhões de euros no 1º semestre de 2016 foi afetada por um montante de 25,9 milhões de euros relativa à contribuição *ex ante* da CGD para o Fundo Único de Resolução respeitante ao ano de 2016. Em 2015, o pagamento daquela contribuição relativa a esse ano verificou-se apenas no mês de dezembro.

O produto bancário gerado pela CGD no semestre alcançou assim 754,7 milhões de euros, uma redução de 399,5 milhões de euros face ao semestre homólogo de 2015, fortemente influenciado pela variação de -349,4 milhões de euros nos resultados de operações financeiras.

Os custos operativos da CGD no semestre evidenciaram uma redução de 2,0%, beneficiando da contenção sentida em todas as suas componentes, designadamente nos gastos administrativos (-3,1%) e nas amortizações (-7,6%). Os custos com pessoal registaram uma ligeira diminuição de 0,7% não obstante o reforço de provisionamento verificado no 1º semestre no âmbito do programa do Plano Horizonte.

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	2015-06	2016-06	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	377,0	374,5	-2,5	-0,7%
Outros gastos administrativos	223,5	216,7	-6,8	-3,1%
Depreciações e amortizações	52,0	48,0	-3,9	-7,6%
Total	652,5	639,3	-13,3	-2,0%

Expurgando o efeito do mencionado provisionamento, os custos com pessoal e os custos operativos teriam registado um decréscimo de 6,0% e 5,1%, respetivamente.

Não obstante a redução dos custos operativos, a quebra do produto bancário atrás descrita, levou a que o indicador de *cost-to-income* se situasse em 82,5%.

O resultado bruto de exploração situou-se assim em 115,4 milhões de euros no 1º semestre de 2016.

CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

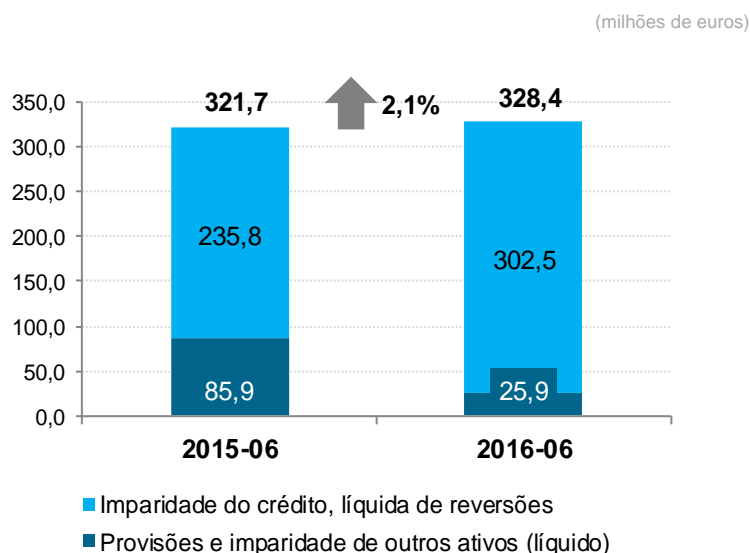
(milhões de euros)

	2015-06	2016-06	Variação
Banca comercial nacional	243,4	-83,6	-326,9
Atividade internacional	203,0	205,3	2,4
Banca de investimento	28,3	-13,0	-41,3
Outros	27,0	6,7	-20,3
Resultado bruto de exploração	501,6	115,4	-386,2

Merece especial relevo a atividade internacional, cujo contributo para o resultado bruto de exploração consolidado ascendeu a 205,3 milhões de euros, destacando-se o desempenho da Sucursal de França e BNU Macau, com 77,1 milhões de euros e 36,9 milhões de euros, respetivamente.

O montante de provisões e imparidades aumentou no período em 6,7 milhões de euros (+2,1%) para um total de 328,4 milhões de euros, fixando o custo do risco de crédito em 0,86%.

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO



O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o resultado líquido do semestre situaram-se assim em -193,1 milhões de euros e -205,2 milhões de euros, respetivamente.

Balanço

O ativo líquido consolidado do Grupo CGD atingiu 99.355 milhões de euros no final de junho de 2016, evidenciando uma ligeira redução quer comparativamente ao valor observado um ano antes (-0,9%), quer face a dezembro de 2015 (-1,5%).

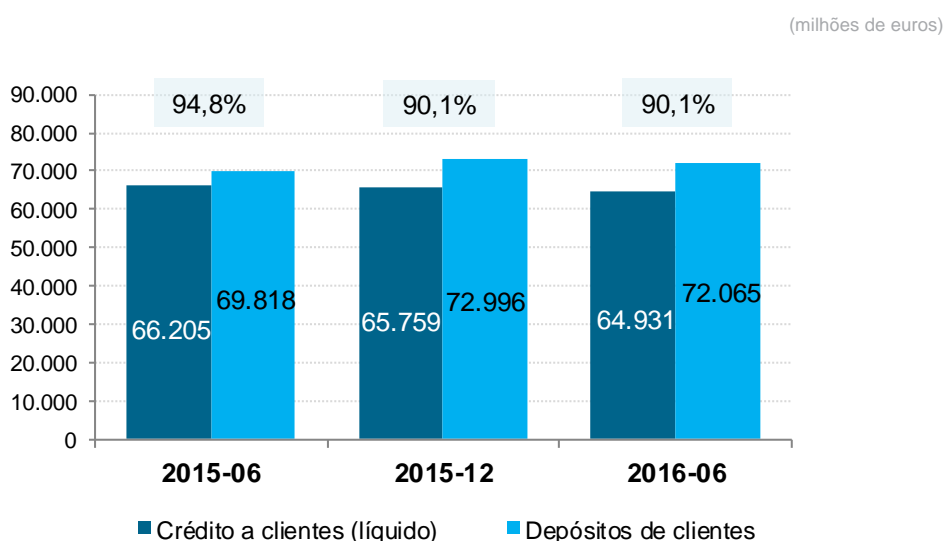
O crédito a clientes (incluindo créditos com acordo de recompra) ascendeu no final de junho a 70.674 milhões de euros em termos brutos e 65.284 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu, face ao final de 2015, a uma redução dos saldos do crédito de 1,6% e de 2,0% respetivamente. De referir que, apesar do crescimento registado quando comparada com o semestre homólogo do ano anterior, a nova produção no 1º semestre de 2016 foi insuficiente para contrariar os vencimentos da carteira.

O total das aplicações em títulos, incluindo os ativos com acordo de recompra e derivados de negociação, atingiu 20.640 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de 689 milhões de euros, +3,5% relativamente ao final do ano anterior, proporcionado pela boa situação de liquidez, tendo a CGD prosseguido no semestre com a estratégia de maior diversificação na composição da carteira.

Os recursos de clientes alcançaram no final de junho 72.442 milhões de euros, uma evolução positiva de 2.199 milhões de euros (+3,1%) face à mesma data do ano anterior.

Refletindo a forte capacidade de captação de recursos da CGD, bem como a ainda limitada recuperação da procura de crédito em Portugal, o rácio de transformação situou-se em 90,1%.

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,4%, valor idêntico ao verificado em junho do ano anterior. A respetiva cobertura por imparidade situou-se em 103,2% (99,1% em junho de 2015).

Os rácios de crédito em risco e de crédito reestruturado, calculados de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situaram-se em 12,2% e 10,3%, respetivamente.

O grau de cobertura do crédito em risco por provisões e imparidades foi de 63,2%, sendo o do crédito a particulares de 46,5% e o do crédito a empresas de 73,7%.

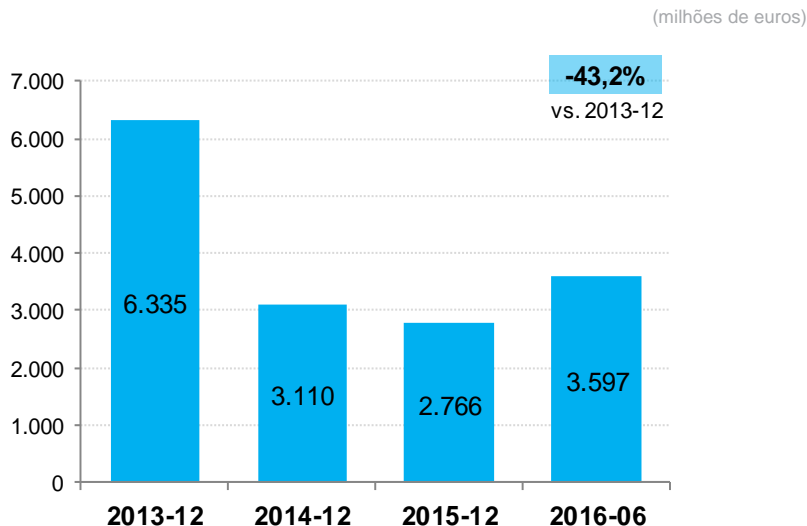
Liquidez

No decurso do 1º semestre de 2016, acompanhando o reforço das medidas de estímulos monetários implementadas pelo BCE no período, e tendo em conta a redução de custo de financiamento e a otimização da gestão de liquidez, a CGD substituiu a totalidade do financiamento obtido através de TLTRO pelas novas TLTRO II. Para além desta decisão, optou ainda por aumentar o montante das responsabilidades junto do BCE, incrementando assim a sua capacidade de apoio à economia e às empresas portuguesas.

Assim, o financiamento obtido pela CGD junto do BCE aumentou de 1.250 milhões de euros no final de 2015 para 2.000 milhões de euros no final de junho do corrente ano. No mesmo período, o conjunto de ativos elegíveis da CGD integrados na *pool* de colateral junto do BCE também apresentou um acréscimo, de 1.022 milhões de euros para 10.898 milhões de euros no final de junho de 2016.

Ao nível do Grupo CGD, aproveitando as condições das operações de financiamento a prazo alargado, os recursos junto do BCE aumentaram 831 milhões de euros face ao valor do final de 2015, situando-se em 3.597 milhões no final do primeiro semestre de 2016. Este aumento foi acompanhado de uma subida na carteira de ativos elegíveis incluídos na *pool* do Eurosistema, de 11.604 milhões de euros em dezembro do ano passado para 12.665 milhões de euros no final de junho de 2016.

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)



O saldo das emissões vivas ao abrigo do Programa EMTN continuou a reduzir-se, na sequência da maturidade de algumas emissões.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou um valor confortável de 193,5% (143,1% registado no final de dezembro de 2015), excedendo largamente as exigências regulamentares.

Solvência

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 5.745 milhões de euros no final de junho de 2016, apresentando uma redução de 439 milhões de euros (-7,1%) face ao observado no final de dezembro de 2015, influenciada pela evolução das reservas de justo valor e outras reservas e resultados transitados.

CAPITAIS PRÓPRIOS

	(milhões de euros)		
	2015-06	2015-12	2016-06
Capital social	5.900	5.900	5.900
Reservas de justo valor	201	259	111
Outras reservas e resultados transitados	-757	-691	-913
Interesses que não controlam	1.000	887	852
Resultado de exercício	47	-171	-205
Total	6.391	6.184	5.745

Os rácios *Common Equity Tier 1 (CET 1) phased-in e fully Implemented* calculados de acordo com as regras da CRD IV /CRR, alcançaram os valores de 10,0% e 9,2%, respetivamente em junho de 2016 (valores estimados), cumprindo as exigências regulamentares.

5 – Segmentos de atividade

Banca comercial

No 1º semestre de 2016 a Caixa manteve o enfoque estratégico no apoio às empresas e no desenvolvimento do nível de serviço, reforçando a qualidade do atendimento e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes.

Ainda neste âmbito, e considerando os compromissos estratégicos de reforço dos níveis de eficiência operacional e de racionalização dos custos de distribuição, a CGD prosseguiu com o Projeto Transforma, que visa melhorar a eficiência da rede comercial, potenciar a qualidade do serviço e diminuir os custos através da otimização da gestão de recursos humanos e físicos. Assim, a rede física de retalho doméstica passou a abranger, no final de junho de 2016, 663 agências universais (menos 32 do que no final de 2015) e 26 gabinetes Caixa Empresas, num total de 689 unidades de negócio, a que se somam 40 agências automáticas.

Não obstante esta redução, a rede comercial da Caixa continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional, mantendo o enfoque na diferenciação positiva da experiência do cliente e na dinâmica comercial, designadamente através dos serviços de gestão dedicada, cobrindo cerca de 1 milhão de clientes Particulares e Empresas.

O canal *corporate banking* (Caixadirecta Empresas) apresentou uma evolução significativa no leque de funcionalidades, das quais se destacam: a consulta de contratos de *renting* celebrados com a Locarent; a negociação em Bolsa e de Fundos de Investimento; e a consulta de contratos de *leasing* celebrados com a Caixa Leasing e Factoring. Esta evolução contribuiu decisivamente para o crescimento do número de contratos com utilização frequente e para o incremento das operações e montantes transacionados. Já o Caixadirecta Particulares registou também um aumento do número de contratos com utilização frequente e do número de operações realizadas.

Foram ainda desenvolvidas iniciativas para reforçar a segurança de informação nos canais eletrónicos, com a introdução do novo método de autenticação 3D Secure através do Caixadirecta e a utilização de credencial SMS Token para validar todas as compras realizadas na internet.

A dinamização comercial para empresas centrou-se numa estrutura de campanhas nomeadamente de Oferta Setorial, orientadas para o relacionamento com o cliente, que visa incrementar o nível de serviço prestado aos clientes e a relação de parceria que advém de um envolvimento global entre a Caixa e a empresa. Em simultâneo, a CGD acompanhou o negócio de *cross-border* de empresas internacionalizadas para mercados onde esteja presente, dando apoio direto aos projetos de investimento locais.

No segmento de particulares, a Caixa desenvolveu a oferta de soluções que facilitam a gestão financeira do dia-a-dia, a realização de projetos, a proteção e salvaguarda do futuro, com base no perfil financeiro do cliente. Foram também lançadas ações de recuperação do envolvimento, as quais permitiram conhecer as principais razões da quebra da relação e a comunicação da oferta que mais se adequa ao cliente.

Na área dos meios e serviços de pagamento, apesar da manutenção de uma conjuntura socioeconómica adversa, a Caixa continua a liderar, em termos de quota, o mercado nacional dos cartões bancários. No primeiro semestre de 2016, foram reforçadas as

iniciativas de gestão do portfólio com vista a acompanhar o novo enquadramento regulamentar bem como o reforço do esforço de redução de custos. No que respeita a novos serviços de comércio eletrónico, para otimização da segurança dos pagamentos *online* e melhores níveis de usabilidade, procedeu-se ao *upgrade* do serviço 3D Secure, disponível para cartões das redes MasterCard/Maestro e Visa/Visa Electron.

Recursos

Nos primeiros 6 meses de 2016, a Caixa lançou diversas campanhas de captação e diversificação de recursos com o objetivo de dar continuidade à prioridade estratégica de retenção e captação de recursos com rentabilidade adequada. Para além das soluções de poupança e investimento apresentadas, que abrangeram os vários tipos de produtos (depósitos, soluções de poupança automática, depósitos indexados, seguros financeiros e fundos), a Caixa procedeu também a revisões de *pricing*, no âmbito do ajustamento na oferta de depósitos.

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 108.436 milhões de euros no final de junho de 2016, ou seja, uma redução de 609 milhões de euros (-0,6%) face a igual data de 2015. O saldo dos recursos de balanço manteve-se próximo do verificado um ano antes (+0,1%).

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

(milhões de euros)

	2015-06	2015-12	2016-06	Variação 2016-06 vs 2015-06		Variação 2016-06 vs 2015-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	80 838	82 555	80 958	120	0,1%	-1 597	-1,9%
Retailo	71 850	74 494	73 490	1 640	2,3%	-1 004	-1,3%
Depósitos de clientes	69 818	72 996	72 065	2 247	3,2%	-931	-1,3%
Outros recursos de clientes	2 032	1 498	1 425	-607	-29,9%	-73	-4,9%
Investidores institucionais	8 088	7 161	6 568	-1 519	-18,8%	-593	-8,3%
EMTN	2 346	1 456	1 086	-1 260	-53,7%	-370	-25,4%
Obrigações hipotecárias	5 557	5 584	5 412	-145	-2,6%	-172	-3,1%
Outros	185	121	70	-115	-62,1%	-51	-41,9%
Estado Português (CoCos)	900	900	900	0	0,0%	0	0,0%
Fora do balanço	28 207	28 525	27 478	-729	-2,6%	-1 046	-3,7%
Fundos de investimento mobiliários	3 936	4 186	3 698	-238	-6,1%	-488	-11,7%
Fundos de investimento imobiliários	1 292	1 246	1 160	-132	-10,2%	-86	-6,9%
Fundos pensões	3 343	3 414	3 315	-28	-0,8%	-99	-2,9%
Gestão de patrimónios	19 636	19 679	19 305	-331	-1,7%	-373	-1,9%
Total	109 045	111 080	108 436	-609	-0,6%	-2 644	-2,4%
Total excl. invest. inst. e Estado Português	100 057	103 018	100 968	911	0,9%	-2 051	-2,0%

Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de +911 milhões de euros (+0,9%).

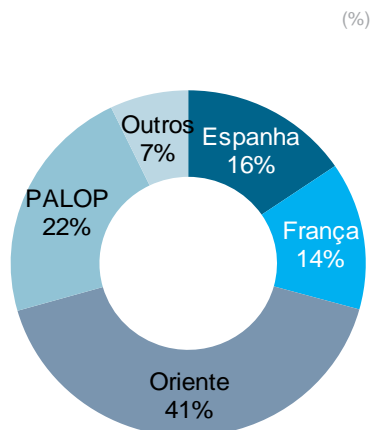
Os depósitos de clientes do Grupo aumentaram 2.247 milhões de euros (+3,2%) em termos homólogos, totalizando 72.065 milhões de euros.

Na CGD Portugal o saldo de depósitos de clientes progrediu no mesmo período 1.341 milhões de euros (+2,5%) beneficiando do comportamento muito favorável dos depósitos dos particulares (+2.101 milhões de euros, +4,7%). No segmento das empresas também se assistiu a uma variação positiva de 106 milhões de euros, +1,8% comparativamente a um ano antes.

Desta forma, a quota de mercado dos depósitos de clientes continuou a ser dominante em Portugal, tendo sido reforçada desde o início do ano de 28,2% para 28,5% em maio de 2016, com destaque para a de particulares que atingiu 31,7%.

Também o contributo da área internacional para o total dos depósitos manteve-se muito favorável, atingindo um total de 16.616 milhões de euros (+4,7% do que em junho de 2015), destacando-se as unidades na Ásia e Espanha.

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL



Nota: PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

O montante de ativos fora de balanço gerido diminuiu 729 milhões de euros (-2,6%) face a junho de 2015 para 27.478 milhões de euros, para o que contribui sobretudo a redução do montante afeto a gestão de patrimónios (-331 milhões de euros, -1,7%).

Crédito

Para apoiar as empresas em todas as vertentes da sua atividade e com vista a uma melhoria da qualidade de serviço e uma otimização dos tempos de resposta ao cliente, a Caixa implementou um conjunto de ações que reforçam a sua oferta para empresas, destacando-se as seguintes:

- Lançamento do pacote Caixa Comércio e Serviços, uma solução integrada de produtos e serviços bancários, incluindo TPA, com benefícios de preço face à venda dos produtos de forma isolada e com pagamento de uma mensalidade fixa;
- Acompanhamento e dinamização de várias linhas protocoladas/governamentais, onde se destaca a Linha PME Crescimento 2015, com o objetivo de apoiar o crescimento e internacionalização das empresas nacionais;
- Lançamento da nova linha de crédito de apoio as empresas do setor do Turismo, Protocolo assinado com o Turismo de Portugal, com vista ao fortalecimento da oferta às empresas de um dos setores que mais tem contribuído para o crescimento do PIB nacional;
- Reforço na dinamização da Linha BEI 2015, que disponibiliza 300 milhões de euros para apoiar uma ampla tipologia de projetos, com prazos alargados e redução do preço em função do relacionamento comercial;

- Alargamento das parcerias nos serviços de consultoria, aos programas PDR, POSEUR e POCL, no sentido de dotar a rede comercial de um conjunto de alternativas para reforçar o apoio/aconselhamento aos clientes empresa, disponibilizando valências adicionais para preparar, apresentar e acompanhar candidaturas no âmbito do Portugal 2020;
- Disponibilização no CaixaDirecta Empresas de um serviço de conversão de ficheiros, tendo em vista apoiar as empresas na aplicação do Regulamento EU nº 260/2012 que obriga, desde fevereiro de 2016, a que todas as transferências a crédito e débitos diretos em euros sejam efetuadas no mesmo formato.

A Caixa tem vindo também a reforçar a sua comunicação no segmento Empresas, traduzida num conjunto de campanhas de Oferta Setorial, nomeadamente, Turismo e Restauração, Comércio e Serviços, Empreendedorismo e Capitalização, Setor Primário, Setor Indústria, Setor Exportações e Internacionalização.

Em 2016, o grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas continuou a ser elevado e abrangente (Micro, PME e Grandes Empresas), traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo em 934 milhões de euros no primeiro semestre de 2016.

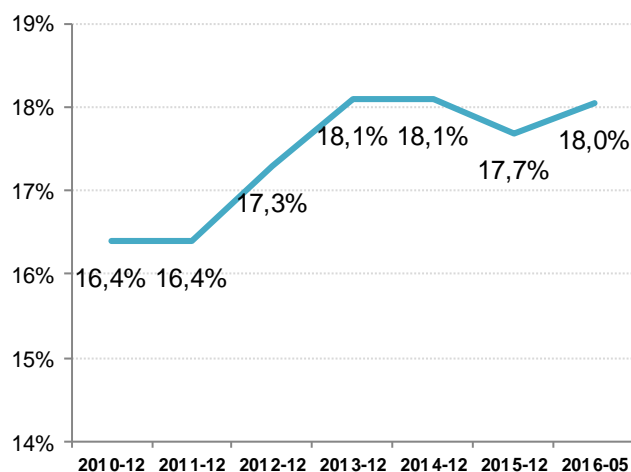
A conjuntura económica em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais da zona Euro tem condicionado a procura de crédito por parte das empresas, quer em montante, quer na própria natureza. Não obstante a estratégia de orientação da CGD para o financiamento das pequenas e médias empresas estar a ser concretizada, conforme demonstra o crescimento homólogo das novas operações quer da rede de Particulares e Negócios (+3%), quer da Rede de Gabinetes de Empresas (+3%), assim como um aumento na produção nas áreas de comércio e indústria, ainda não é possível repor as amortizações naturais da carteira verificando-se nos primeiros 6 meses do ano de 2016, para a totalidade das empresas, um decréscimo homólogo da carteira de 1,0%, influenciado pela contração no segmento dos institucionais.

No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe/Crescimento, foram concedidos cerca de 165 milhões de euros de novos créditos nos primeiros 6 meses de 2016, totalizando 1.512 milhões de euros em montante contratado da carteira no final de junho 2016.

A Caixa é líder de mercado em relação ao montante de financiamento autorizado da linha PME Crescimento 2015, com uma quota de 18,1%, alcançando o 2º lugar no número de operações autorizadas com uma quota de 15,4%.

Não obstante a forte competição dos bancos junto das empresas em Portugal, a quota de crédito da CGD neste segmento registou um expressivo reforço de 17,7% no final de 2015 para 18,0% em maio de 2016. De destacar neste universo a quota de crédito a “mais de 5 anos” que aumentou no mesmo período de 20,9% para 21,4%.

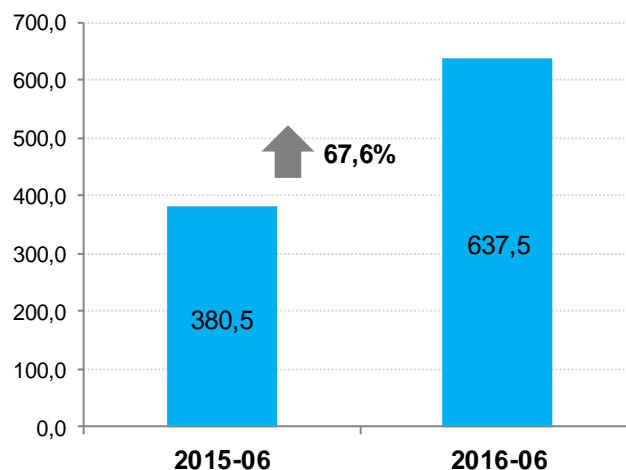
QUOTAS DE MERCADO – CRÉDITO A EMPRESAS (PORTUGAL)



No primeiro semestre de 2016 a Caixa continuou a realizar diversas iniciativas que visam a promoção e a comercialização de imóveis não afetos à sua atividade principal e de imóveis construídos com financiamento Caixa, disponibilizando condições diferenciadas de financiamento que permitem aos clientes beneficiarem, nos primeiros 5 ou 10 anos do contrato, de uma taxa fixa mais vantajosa, e, no período remanescente do contrato, de uma redução ao *spread* da operação e de prazos de amortização mais alargados.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL) NOVAS OPERAÇÕES

(milhões de euros)



No primeiro semestre de 2016 o número de novas operações de crédito à habitação na CGD (Portugal) ascendeu a 6.995 totalizando um montante de 637,5 milhões de euros (+67,6%, +257 milhões de euros do que no semestre homólogo de 2015).

No entanto, o saldo da carteira de crédito à habitação da CGD diminuiu 1,7% face a dezembro de 2015, totalizando 28.012 milhões de euros no final de junho de 2016, evolução motivada por um volume de amortizações e liquidações superior ao de novas operações.

O crédito a clientes (bruto) consolidado atingiu 70.674 milhões de euros no final de junho de 2016, valor inferior em 702 milhões (-1,0%) ao registado no final do ano anterior.

O crédito na CGD Portugal totalizou 52.788 milhões de euros, representando cerca de 75% do total do crédito a clientes do Grupo. O crédito às empresas mostrou uma ligeira subida de 0,2% desde o início do ano.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a) (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	2015-06	2015-12	2016-06	Variação 2016-06 vs 2015-06		Variação 2016-06 vs 2015-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	53.975	53.345	52.788	-1.188	-2,2%	-558	-1,0%
Empresas	20.076	19.855	19.887	-189	-0,9%	32	0,2%
Setor público administrativo	3.107	3.111	3.077	-30	-1,0%	-35	-1,1%
Institucionais e outros	917	883	816	-101	-11,0%	-67	-7,6%
Particulares	29.876	29.496	29.008	-868	-2,9%	-488	-1,7%
Habitação	28.855	28.487	28.012	-844	-2,9%	-476	-1,7%
Outras finalidades	1.021	1.008	997	-24	-2,4%	-12	-1,2%
Outras unidades do Grupo	17.880	18.030	17.886	7	0,0%	-144	-0,8%
Total	71.855	71.376	70.674	-1.181	-1,6%	-702	-1,0%

(a) Antes de imparidade e incluindo créditos com acordos de recompra.

Nas outras unidades do Grupo, destaca-se a atividade internacional, com o crédito a clientes (bruto) a totalizar 15.140 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2016. Na Europa destaca-se o crescimento no BCG Espanha com +213,6 milhões de euros, +7,1%, face a junho de 2015. Já em África o BCG Angola registou um aumento de 138,4 milhões de euros, +36,0% face a junho do ano anterior. Na Ásia destacou-se o crescimento da carteira do BNU Macau (+234 milhões de euros, +8,3%).

De referir ainda a evolução positiva do crédito especializado com uma variação de +61 milhões de euros (+2,6%) face ao final de 2015 e de +149 milhões de euros (+6,5%) relativamente a um ano antes, por via essencialmente das operações de *factoring*.

Banca de investimento, crédito especializado e gestão de ativos

Banca de investimento

O bom desempenho do Caixa - Banco de Investimento, S.A. ("CaixaBI") no seu *core business* continuou a ser distinguido por analistas internacionais, concretizando-se nas posições de destaque que ocupa nos principais *rankings* do setor. O CaixaBI renovou em 2016 os prémios internacionais de "Best Investment Bank in Portugal" emitidos pelas prestigiadas Euromoney, Global Finance e World Finance, tendo adicionalmente recebido um conjunto de distinções pela Emeafinance relativas a 2015.

Relativamente à atividade, o CaixaBI alcançou no primeiro semestre, nas suas contas estatutárias, um produto bancário de 31,9 milhões de euros, para o qual contribuíram a margem financeira, com 10,4 milhões de euros, as comissões líquidas, com 17,5 milhões de euros, e os resultados em ativos financeiros, com 4,4 milhões de euros. O *cost-to-income* fixou-se em 37,2%, tendo as provisões e imparidades alcançado 14,7 milhões de euros no período.

Relativamente à atividade desenvolvida no período, destaque para a assessoria financeira prestada pelo CaixaBI na concretização da alienação de 100% do capital da Prado – Cartolinas da Lousã e de 100% do capital da Sagrotel. Também de referir a reestruturação do Grupo SAG e do respetivo passivo financeiro, em que o Banco participou como assessor financeiro nas vertentes de *mergers & acquisitions* e *structured finance*. Ainda no âmbito da atividade de *structured finance*, destaque para a assessoria na estruturação e montagem do processo de reorganização dos passivos financeiros do grupo Blinker, em Espanha.

No que se refere a operações de mercado de capitais, é de referir a manutenção da liderança do *ranking* da Bloomberg para assessoria em emissões obrigacionistas em euro, de emitentes de base nacional, sendo de destacar o papel do Banco enquanto *joint lead manager* e *bookrunner* na colocação sindicada do novo *benchmark* a 10 anos da República (PGB 2,875% com vencimento 2026) bem como nas emissões de *eurobonds* da Brisa e da REN. Destaque ainda para o papel de Coordenador Global Conjunto na primeira emissão para retalho de Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável efetuada pela República.

Também de referir, a organização e liderança de emissões obrigacionistas da Secil, Mystic Invest (emissão inaugural), Sonae, Altri/Celbi, The Navigator, Semana e Sonae Investimentos, bem como a liderança conjunta na emissão da Região Autónoma da Madeira.

Enquanto OEVT, o CaixaBI esteve igualmente envolvido nos leilões de dívida pública ocorridos a 9 de março (PGB 3,85% 2021 e PBG 2,875% 2026), a 23 de março (PGB 3,85% 2021 e PGB 3,875% 2030), a 11 de maio (PGB 2,875% 2026) e a 8 de junho (PGB 3,85% 2021 e PGB 2,875% 2026).

No que respeita à atividade de capital de risco, desenvolvida através de cinco fundos sob gestão, foram analisadas 135 oportunidades de investimento no semestre, tendo sido aprovadas 18 operações, correspondentes a um investimento potencial de cerca de 15,9 milhões de euros. Destaque também para a realização da segunda edição do Caixa *Entrepreneur Award*, no âmbito do qual foram apresentados os sete projetos selecionados para apoio no âmbito dos programas de aceleração que contam com a parceria da Caixa Capital.

Crédito especializado

De acordo com as estimativas divulgadas pela Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting (ALF), os setores da locação financeira imobiliária, mobiliária e do factoring apresentaram trajetórias ascendentes com crescimentos de 29,8%, 11,3% e 9,2% respetivamente.

A Caixa Leasing e Factoring, Instituição Financeira de Crédito, S. A. (CLF) representa o Grupo CGD nas principais áreas do crédito especializado, desenvolvendo a sua atividade nos setores da locação financeira (leasing imobiliário e leasing mobiliário), do factoring e do crédito ao consumo.

A atividade comercial da Sociedade apresentou um desempenho positivo no primeiro semestre de 2016, com especial destaque para o leasing e para o confirming.

A produção de leasing imobiliário atingiu no período cerca de 54,9 milhões de euros, o que representou um acréscimo de 18,3% face ao semestre homólogo de 2015. A quota de mercado da CLF diminuiu 1,4 p.p. situando-se em 14,5%.

No leasing mobiliário a produção situou-se em 161,4 milhões de euros, apresentando uma variação de 22,6% face a igual período do ano anterior. Este crescimento francamente acima do respetivo sector proporcionou a obtenção de uma quota de mercado de 19,0% e que representa um acréscimo de 1,6 p.p. face à percentagem obtida no período homólogo. O financiamento de viaturas ligeiras aumentou 18,8% e representa cerca de 40,5% da produção global do negócio.

O factoring cresceu cerca de 26,5% relativamente a junho de 2015, ascendendo a 1,3 mil milhões de euros. A quota de mercado situou-se em 11,7%, representando um aumento de 1,6 p.p..

A produção de confirming, apesar de representar apenas 34,2% da produção deste negócio, manifestou uma variação significativa ao crescer 66,5% comparativamente ao período homólogo.

O crédito ao consumo diminuiu cerca de 12,2% no valor dos contratos realizados.

O ativo líquido cresceu cerca de 9,1%, em resultado do aumento verificado na carteira de crédito a clientes (líquido), no valor de 197,5 milhões de euros, e do incremento apurado na rubrica propriedades de investimento, na ordem dos 26,8 milhões de euros.

Refletindo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao nível da gestão do incumprimento, as provisões e imparidade apresentaram reduções acentuadas face ao período homólogo de 2015, o que contribuiu, favoravelmente, para a formação do resultado líquido da Caixa Leasing e Factoring. O contributo da Sociedade para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD no 1º semestre de 2016 situou-se assim em 6,9 milhões de euros.

A Locarent, Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A. é, no universo do Grupo CGD, a empresa especializada no produto renting que se caracteriza pelo aluguer de viaturas novas com um pacote de serviços associados, garantindo todas as componentes do serviço de gestão de veículos das empresas e particulares.

O posicionamento estratégico da empresa assenta na externalização do risco operacional e na capitalização do canal bancário como fonte angariadora de negócio. A distribuição do produto é efetuada na rede bancária da CGD com a designação Caixarenting.

A produção de renting na Locarent ascendeu a 44,9 milhões de euros no 1º semestre de 2016, +22% que no período homólogo, representando um aumento de 24,2% em número de viaturas. A quota de mercado neste segmento atingiu os 17,1% em junho de 2016.

A Locarent mantém uma posição de segundo *player* no mercado, quer a nível de carteira quer a nível de produção. Face a dezembro de 2015, a carteira da Locarent cresceu 3,7%, o que representa mais 538 viaturas num total de 14.917 e com um valor de 227,3 milhões de euros (+7,7 milhões de euros que no final de 2015).

O ativo líquido da Locarent aumentou 4% face a dezembro de 2015, traduzindo o bom desempenho que se tem verificado a nível da carteira de renting. Os capitais próprios continuam a ser reforçados, ascendendo a cerca de 28,3 milhões de euros, permitindo fortalecer, desta forma, a estrutura financeira da empresa. Face ao bom desempenho descrito, o contributo da Sociedade para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD no 1º semestre de 2016 atingiu 1,4 milhões de euros.

Gestão de ativos

A atividade de gestão de ativos no Grupo CGD, no decurso do primeiro semestre de 2016, foi marcada pela evolução adversa dos mercados financeiros, muito afetada pelo comportamento do setor bancário em Portugal, fruto da instabilidade dos mercados, das baixas taxas de juros, do aumento da aversão ao risco, bem como das incertezas em torno do futuro da Europa, que recrudesceram com o evento inesperado do Brexit.

Este contexto tem vindo a penalizar a atividade da Caixa Gestão de Activos, ainda que de forma menos acentuada do que o setor em geral, tendo os ativos geridos pelo Grupo CGD diminuído 3,7% para 27.478 milhões de euros.

Importa referir a aposta na diversificação da sua oferta, como forma de mitigar a volatilidade e risco inerente aos produtos e serviços financeiros, e na formação dos gestores e consultores da rede comercial da CGD.

De salientar o reconhecimento que os produtos e serviços do Grupo CGD têm recebido, sendo visível nas posições dos rankings de rentabilidades e preferências, assim como nos galardões recebidos, com destaque para os prémios Morningstar.

Cada vez mais a Caixa Gestão de Ativos confere maior importância à vertente social, com o lançamento do primeiro fundo socialmente responsável em Portugal, enquadrado na política de sustentabilidade do Grupo CGD.

MONTANTES SOB GESTÃO

(milhões de euros)

	2015-06	2015-12	2016-06	Varição 2016-06 vs 2015-06 (%)	Varição 2016-06 vs 2015-12 (%)
Fundos mobiliários	3.936	4.186	3.698	-6,0%	-11,7%
Fundos imobiliários	1.292	1.246	1.160	-10,2%	-6,9%
Fundos de pensões	3.343	3.414	3.315	-0,8%	-2,9%
Patrimónios sob gestão	19.636	19.679	19.305	-1,7%	-1,9%
Total	28.207	28.525	27.478	-2,6%	-3,7%

As comissões de gestão e de depósito recebidas no 1º semestre de 2016 ascenderam a 23,8 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 8,3% face ao semestre homólogo.

COMISSÕES BRUTAS GERADAS

(milhões de euros)

	2015-06	2016-06	Variação (%)
Fundos mobiliários	10,6	9,9	-6,0%
Fundos imobiliários	6,4	5,2	-18,8%
Fundos de pensões	3,2	2,9	-8,9%
Gestão de patrimónios	5,8	5,7	-0,5%
Total	25,9	23,8	-8,3%

No primeiro semestre de 2016, o mercado de fundos de investimento mobiliário registou uma queda de 9,6% nos ativos totais sob gestão. Para esta diminuição contribuíram a instabilidade dos mercados financeiros e as taxas de juro do mercado monetário que atingiram mínimos históricos. Os fundos geridos pela Caixagest não foram alheios a esta tendência e registaram uma redução líquida de 488 milhões de euros face a dezembro de 2015.

Apesar desta conjuntura, a Caixagest conseguiu nos últimos doze meses crescer nos fundos Multi-ativos e nos fundos de Ações, de acordo com a estratégia definida pela sociedade, e em contraciclo com as restantes sociedades gestoras.

No final de junho, a Caixagest geria 28 fundos de investimento mobiliário, no valor de 3.698 milhões de euros, aplicados em diversos mercados financeiros internacionais. As comissões brutas geradas pelos fundos mobiliários nos primeiros seis meses totalizaram 9,9 milhões de euros, valor 6,0% inferior ao período homólogo de 2015.

Os 25 fundos imobiliários geridos pela Fundger totalizavam 1.160 milhões de euros, no final de junho. No primeiro semestre de 2016, o fundo Fundimo registou um decréscimo no valor líquido decorrente de ajustamentos à valorização de alguns imóveis.

Nos fundos fechados, manteve-se algum abrandamento de atividade, atendendo ao facto de se encontrarem maioritariamente afetos ao desenvolvimento e promoção imobiliária.

As comissões brutas geradas pelos fundos imobiliários situaram-se em 5,2 milhões de euros, -18,8% do que o valor observado no semestre homólogo de 2015, devido à diminuição de comissões no fundo Fundimo e à saída de um fundo fechado.

Em resultado do elevado número de resgates nos fundos de pensões abertos, o valor patrimonial dos fundos geridos pela CGD Pensões no final de junho de 2016 situou-se em 3.315 milhões de euros, menos 2,9% que no início do ano.

As comissões geradas pelos fundos de pensões até ao final de junho totalizaram 2,9 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 8,9% relativamente ao semestre homólogo de 2015.

O valor das carteiras geridas no âmbito da atividade de gestão de patrimónios (sem incluir os fundos de pensões) diminuiu 1,9% desde o início do ano, situando-se em 19.305 milhões de euros, no final de junho, devido sobretudo ao segmento dos Institucionais. Paralelamente, continuou a desenvolver-se o serviço de gestão de carteiras de particulares, numa lógica de proximidade da rede comercial da CGD, tendo em vista a captação de novos clientes. Os proveitos gerados pelo serviço de gestão de carteiras ascenderam a 5,7 milhões de euros no 1º semestre, próximo do valor verificado no semestre homólogo de 2015.

O contributo da área de gestão de ativos para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD do 1º semestre de 2016 atingiu 2,6 milhões de euros.

Atividade internacional

No primeiro semestre de 2016 dando continuidade às iniciativas e atividades de integração do negócio internacional desenvolvidas durante o ano de 2015, a CGD continuou a sua afirmação enquanto grupo financeiro com uma alargada e diversificada plataforma internacional.

Estas atividades têm permitido um aprofundamento do conhecimento e partilha de informação que se tem traduzido numa maior dinâmica na articulação e potenciação do negócio internacional, consubstanciando-se num aumento global do número de novos clientes e inerente contributo crescente do negócio internacional nos resultados consolidados do Grupo CGD.

No tocante ao segmento de negócio de empresas deu-se continuidade às iniciativas e atividades de integração do negócio internacional desenvolvidas durante o ano de 2015, visando a maximização de sinergias entre a rede comercial doméstica e a rede internacional.

Assim, a Caixa, em articulação com as unidades no exterior, nomeadamente, as localizadas em Espanha, França, Angola, Brasil, Moçambique, Africa do Sul, China/Macau, continua profundamente empenhada na maximização de sinergias da plataforma internacional para o desenvolvimento de negócio com clientes internacionalizados nos mercados do Grupo e, bem assim, para o incremento do negócio de comércio externo.

O desenvolvimento de sistemas de informação adaptados às necessidades de negócio e a dinâmica dos *desks* de negócio Internacional tem permitido a crescente sistematização das oportunidades de negócio, um aprofundamento do conhecimento e partilha de informação que se tem traduzido numa maior dinâmica na articulação e potenciação do negócio internacional, consubstanciando-se num aumento global do número de novos clientes e inerente contributo crescente do negócio internacional nos resultados consolidados do Grupo CGD.

A Caixa continuou a aperfeiçoar a sua proposta de valor nos produtos e serviços de comércio externo durante o primeiro semestre de 2016, nomeadamente nas funcionalidades disponíveis na plataforma CaixaDireta Empresas, através da melhoria da informação das operações de trade acessível em consulta e através da disponibilização da facilidade de adiantamento de remessas de exportação, entre outras melhorias.

A Caixa lançou também um novo serviço de *intelligence* B2B com informação selecionada sobre mercados externos, contendo as principais oportunidades por setores, projetos em curso mais relevantes, concursos internacionais e oferta específica do Grupo Caixa para esses mercados. Até junho foram lançadas ações sobre a Argélia, Colômbia, México, China/Macau, Chile, Perú, Índia, África do Sul, França, EUA e Canadá.

Em articulação com as unidades exteriores do Grupo, no decurso do primeiro semestre de 2016, foram analisadas 87 operações que totalizaram 1.443 milhões de euros, entre renovações de limites e novas operações, o que representou um crescimento em volume de 42,6% e 43,5% em montante relativamente ao período homólogo, tendo o BCG Espanha sido a unidade do Grupo que apresentou maior incremento quer em volume quer em montante de operações de crédito analisadas e apresentado a decisão.

Foi preparado e aprovado um conjunto significativo de cartas de intenção de financiamento, no âmbito de operações de crédito ao importador, com a finalidade de apoiar o esforço de exportação de produtos e serviços Portugueses dos clientes.

Já relativamente às Linhas de apoio à Exportação Portuguesa, quer nas Concessionais quer nas Comerciais foram efetuados cerca de 10 milhões de euros de desembolsos.

Prosseguiu também a negociação com vários intervenientes no sentido de serem negociadas novas linhas de apoio à Exportação Portuguesa, bem como para a ativação de Linhas Concessionais.

No que concerne ao negócio com clientes particulares residentes no estrangeiro a Caixa manteve o seu foco na dinamização e consolidação de relações através da sua rede comercial e modelos de atenção específicos para este segmento de clientes – Caixazul internacional e Caixadireta Internacional.

De realçar que a Caixa está presente em 11 dos 12 principais países de destino de emigração portuguesa em 2014, assegurando ainda um serviço dedicado de banca telefónica 24 horas por dia /7 dias por semana.

No período em apreço, o negócio dos clientes particulares residentes no estrangeiro na CGD registou um reforço quer na captação de recursos, quer no agregado global de operações ativas, contribuindo assim favoravelmente para os resultados da Caixa.

Esta área de negócio atravessa um período particularmente desafiante fruto da vaga de emigração a que se assiste em Portugal, caracterizada por população muito jovem e altamente qualificada à procura de oportunidades ou trabalhadores qualificados que se deslocam para o estrangeiro através da empresa empregadora.

Das principais atividades desenvolvidas durante este período, será de destacar a dinamização de campanhas temáticas dirigidas a este segmento, aproveitando a vinda de muitos clientes a Portugal, nomeadamente no período de férias da Páscoa.

Ainda durante o 1º semestre foi lançada a Campanha Verão 2016, que decorrerá até ao dia 31 de Agosto.

No âmbito da comemoração do 20º aniversário da Caixa na Alemanha iniciativas que permitiram valorizar a cultura portuguesa e, simultaneamente, constituíram uma oportunidade de divulgação e reforço da presença da marca Caixa junto da comunidade lusa naquele país.

Também com o intuito de garantir proximidade aos clientes residentes no estrangeiro, a CGD, celebrou com a Comunidade diversos dias festivos, como é o caso do dia de Portugal e patrocinou com o envolvimento dos seus Escritórios de Representação diversos eventos nos diferentes países de presença do Grupo CGD.

No segmento bancos, seguindo a tendência verificada ao longo dos últimos anos, a rede de bancos correspondentes da CGD continua a desempenhar um papel fundamental para satisfazer as necessidades de negócio das empresas, em particular no que respeita à viabilização de operações de comércio externo, fato que assume particular relevância no contexto de reforço da internacionalização da economia Portuguesa para mercados menos tradicionais.

[BNU Macau](#)

Relativamente ao BNU Macau, o primeiro semestre de 2016 pautou-se por um bom desempenho ao nível do crescimento do seu volume de negócio (+18,5%, em moeda local, face ao período homólogo do ano anterior), pese embora a intensificação da concorrência no setor bancário, com o conseqüente impacto nas margens, na captação de depósitos e na concessão de crédito a particulares. Salienta-se também o continuado decréscimo que se tem verificado nos proveitos gerados pelas aplicações interbancárias.

O rácio de transformação de depósitos em crédito no final de junho de 2016 situou-se em 52,1%, comparativamente a 60,7% valor apresentado um ano antes.

O ativo total cresceu 20% em termos homólogos, tendo o rácio de crédito vencido a mais de 90 dias registado uma diminuição de 0,5% para 0,2%.

Como consequência de uma melhor otimização na gestão da liquidez e o aumento da carteira de crédito, a margem financeira, registou um aumento de 14%, +46,1 milhões de patacas nos primeiros 6 meses de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As comissões líquidas diminuíram 0,747 milhões de Patacas no período em análise (-1%), devido à redução de proveitos de comissões de operações de crédito, embora os proveitos gerados por cartões de crédito tenha aumentado 4,2%. Refira-se que durante o primeiro semestre do corrente ano foram lançados pelo BNU novos produtos e serviços, destacando-se o lançamento do cartão de crédito MGM "Affinity Card" e a aplicação "BNU Life" para telemóvel.

O produto bancário atingiu 493,5 milhões de patacas no 1º semestre, +1% do que o mesmo período do ano anterior.

Os custos de estrutura registaram um aumento de 1% tendo o rácio de eficiência no período em análise reduzido para 30,3%, valor alinhado com as melhores práticas internacionais.

O contributo do BNU Macau para o resultado consolidado do Grupo CGD ascendeu, no primeiro semestre, a 31,0 milhões de euros (28,5 milhões de euros no semestre homólogo de 2015).

Sucursal de França

O balanço da CGD França totalizou 4.696 milhões de euros em junho de 2016, registando uma quebra em relação a igual data de 2015. Para esta evolução contribuíram nomeadamente as reduções das aplicações em instituições de crédito e disponibilidades em instituições de crédito, compensadas pela redução no passivo, de recursos de clientes, de recursos de instituições de crédito e de responsabilidades representadas por títulos.

Os créditos a clientes (líquido) atingiram 3.894 milhões de euros, enquanto os depósitos de clientes e outros recursos totalizaram 2.323 milhões de euros, situando-se abaixo do ano transato em 11%. Este decréscimo em termos homólogos resultou da diminuição das operações da atividade tesouraria.

A margem financeira registou um crescimento de 9% em comparação com o período homólogo do ano transato, fruto da evolução da carteira e da redução do custo do *funding*.

A margem complementar cresceu face ao período homólogo do ano anterior, para o que contribuiu um ligeiro acréscimo das comissões líquidas.

A CGD França alcançou um resultado líquido de 63,5 milhões de euros no 1º semestre de 2016, uma melhoria de 45,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2015, que inclui uma mais-valia de 43 milhões de euros resultante de uma operação da atividade tesouraria. Excluindo este montante, o resultado antes de impostos da atividade corrente da CGD França foi de 32,8 milhões de euros, para o que contribuiu a atividade da Rede, que teve um resultado antes de impostos de 15,2 milhões de euros, e a atividade corrente da Tesouraria, que teve um resultado antes de impostos de 17,6 milhões de euros.

O contributo da sucursal de França para o resultado consolidado do Grupo CGD foi de 55,3 milhões de euros no 1º semestre de 2016, valor que compara com 18 milhões de euros apresentados no período homólogo de 2015.

BCG Espanha

O BCG continuou em 2016 a crescer em negócio principalmente com empresas que atuam no conjunto do mercado ibérico e em outros mercados em que o Grupo CGD tem presença significativa, principalmente em África.

Dando cumprimento ao programa de reestruturação acordado pelo Grupo com as autoridades da concorrência europeias, o qual é uma vez que o BCG cumpriu integralmente os objetivos consignados para 2015, que condicionavam a continuidade do banco como parte do Grupo CGD, entrou numa 2ª fase, de consolidação do BCG como filial rentável e essencial para consolidar a quota do mercado de empresas que a CGD detém em Portugal e para que o Grupo preste um adequado apoio às empresas portuguesas presentes no mercado espanhol.

Em termos homólogos, a carteira de crédito do BCG cresceu 7% (+214 milhões de euros), fruto de um aumento em 34% do crédito a empresa (+271 milhões de euros), não obstante o mercado espanhol continuar a assistir à queda do volume total de crédito a empresas e famílias. A carteira de crédito no final do semestre ultrapassava os 3.200 milhões de euros, com peso crescente do crédito a empresas e a empresas clientes do Grupo em Portugal e Espanha. Este crescimento foi acompanhado por um aumento similar dos depósitos de clientes, o que permitiu manter o rácio de transformação em 116% e cumprir com as novas exigências de rácio de liquidez.

Dando continuidade ao esforço de contenção de custos, a redução verificada nos gastos de estrutura foi superior a 3% e, sem o apoio de ganhos não recorrentes, o rácio cost to income situou-se nos 57%.

O custo do risco também desceu, refletindo o baixo risco e a diversidade da atual carteira de crédito do banco, passando o rácio de crédito vencido, que em 3,7% já se situava ao melhor nível da banca espanhola para os 3,1%, o que permitiu também reduzir o impacto da imparidade nos custos semestrais.

A manutenção em praticamente todo o semestre de taxas Euribor negativas penalizou a margem financeira de todos os bancos e o BCG não foi imune a este efeito, mas o crescimento da carteira de crédito permitiu que a queda em 6,6 milhões de euros da margem financeira se devesse totalmente ao efeito da descida dos preços de mercado nos rendimentos provenientes da carteira de dívida pública e dos depósitos do BCG no Grupo. No conjunto, estas duas fontes de rendimento reduziram-se em 9,5 milhões de euros em relação ao 1º semestre de 2015. A margem complementar, descontando o efeito dos ganhos não recorrentes, manteve-se ao nível do 1º semestre do ano anterior.

Os resultados recorrentes antes de impostos situaram-se nos 13,7 milhões de euros neste 1º semestre de 2016, mais 4% que no semestre homólogo de 2015 e o resultado líquido de impostos situou-se em 10,5 milhões de euros. A rentabilidade anualizada do capital empregue (ROCE) situou-se acima dos 9%, o que compara favoravelmente com o setor.

O contributo do BCG para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD foi de 10,5 milhões de euros no 1º semestre de 2016.

BCI Moçambique

O balanço do BCI Moçambique registou um incremento do ativo em 25,5% em termos homólogos, atingindo 133.760 milhões de meticaís.

Decorrente em grande medida da progressão do crédito ao segmento empresas, a carteira de crédito líquida registou um crescimento de 24,4%. Por sua vez os depósitos captados junto de clientes situaram-se em 97.100 milhões de meticaís, um crescimento homólogo de 25,5% (+19.740 milhões de meticaís). A conjugação daquelas evoluções determinou um rácio de transformação de 82,2%, indicador que compara com 83,1% em junho de 2015.

Ainda na moeda local e comparando com o período homólogo do ano anterior, a margem financeira teve um comportamento muito positivo fruto da evolução dos juros de crédito a clientes que registaram um crescimento de 38,9% (+1.330,5 milhões de meticaís).

Também as comissões líquidas aumentaram 102,6 milhões de meticaís face ao semestre homólogo de 2015. No entanto as reduções observadas nos outros rendimentos operacionais (-132,7 milhões de meticaís) e nos resultados de operações financeiras (-115,4 milhões de meticaís) conduziram a um decréscimo de 145,4 milhões de meticaís (-7,2%) na margem complementar.

O produto bancário apresentou uma variação positiva de 13,8% (+551,1 milhões de meticaís) face ao período homólogo, atingindo 4.554,7 milhões de meticaís.

O rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as regras de Basileia II, apresentou uma expressiva melhoria ao passar de 12,7% em dezembro de 2015 para 13,9% em junho de 2016.

O contributo do BCI Moçambique para o resultado consolidado do Grupo CGD ascendeu, no primeiro semestre, a 6,7 milhões de euros.

BCG Angola

Durante o 1º semestre de 2016 o Banco Caixa Geral Angola, operando numa conjuntura bastante adversa, adotou um conjunto de ações que têm permitido uma recuperação face aos resultados desfavoráveis obtidos no primeiro trimestre do ano.

Saliente-se, a nível de balanço do BCG Angola, a evolução do crédito líquido que registou um acréscimo de 36,6% para situar-se em 505,2 milhões de euros.

A margem financeira do Banco apresentou um comportamento positivo, aumentando 4,0 milhões de euros (+9,5%) comparativamente ao mesmo período do ano anterior. No entanto, a evolução muito desfavorável dos resultados de operações financeiras penalizou o produto bancário que, face ao 1º semestre de 2015 registou um decréscimo de 14,8 milhões de euros (-20,2%). Esta evolução acabou por determinar um agravamento do rácio *cost to income* para 44,7% (face a 39,0% no semestre homólogo de 2015), valor que, ainda assim, é um dos melhores do mercado.

O contributo do BCG Angola para o resultado líquido consolidado do Grupo CGD alcançou 6,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2016.

Por último, é de assinalar que, em estudo recentemente publicado por entidade especializada, o Banco Caixa Geral Angola foi considerado o melhor banco angolano em atendimento aos clientes.

6 – Contas consolidadas

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2016

(milhões de euros)

	2015-06	2015-12	2016-06	Variação 2016-06 vs 2015-06		Variação 2016-06 vs 2015-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Ativo							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.903	2.880	1.503	-401	-21,1%	-1.377	-47,8%
Aplicações em instituições de crédito	4.186	4.785	3.642	-544	-13,0%	-1.143	-23,9%
Crédito a clientes	66.205	65.759	64.931	-1.274	-1,9%	-828	-1,3%
Aplicações em títulos	19.073	18.986	20.137	1.064	5,6%	1.150	6,1%
Ativos com acordo de recompra	1.312	1.081	856	-457	-34,8%	-226	-20,9%
Ativos não correntes detidos para venda	838	830	749	-88	-10,6%	-81	-9,7%
Investimentos em filiais e associadas	295	277	267	-28	-9,4%	-10	-3,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	818	754	707	-112	-13,7%	-48	-6,3%
Ativos por impostos correntes	51	37	41	-10	-20,1%	4	9,7%
Ativos por impostos diferidos	1.461	1.474	1.559	98	6,7%	85	5,8%
Outros ativos	4.096	4.037	4.964	868	21,2%	927	23,0%
Total do ativo	100.238	100.901	99.355	-883	-0,9%	-1.547	-1,5%
Passivo							
Recursos de bancos centrais e instit de crédito	6.019	5.433	5.769	-251	-4,2%	336	6,2%
Recursos de clientes	70.242	73.426	72.442	2.199	3,1%	-984	-1,3%
Passivos financeiros	1.794	1.739	2.262	468	26,1%	523	30,1%
Responsabilidades representadas por títulos	8.170	6.700	6.117	-2.053	-25,1%	-583	-8,7%
Provisões	859	992	896	36	4,2%	-97	-9,8%
Passivos subordinados	2.426	2.429	2.400	-26	-1,1%	-29	-1,2%
Outros passivos	4.337	3.998	3.726	-611	-14,1%	-273	-6,8%
Total do passivo	93.847	94.718	93.610	-237	-0,3%	-1.108	-1,2%
Capitais próprios	6.391	6.184	5.745	-646	-10,1%	-439	-7,1%
Total do passivo e capitais próprios	100.238	100.901	99.355	-883	-0,9%	-1.547	-1,5%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2016

(milhares de euros)

	2015-06	2016-06	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.519.979	1.378.132	-141.848	-9,3%
Juros e encargos similares	981.115	809.435	-171.681	-17,5%
Margem financeira	538.864	568.697	29.833	5,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	43.188	29.640	-13.548	-31,4%
Margem financeira alargada	582.052	598.337	16.285	2,8%
Rendimentos de serviços e comissões	311.869	291.489	-20.380	-6,5%
Encargos com serviços e comissões	64.165	61.341	-2.824	-4,4%
Comissões líquidas	247.703	230.148	-17.556	-7,1%
Resultados em operações financeiras	301.989	-47.418	-349.407	-
Outros resultados de exploração	22.418	-26.407	-48.825	-
Margem complementar	572.110	156.322	-415.788	-72,7%
Produto da atividade bancária	1.154.163	754.660	-399.503	-34,6%
Custos com pessoal	377.023	374.528	-2.494	-0,7%
Outros gastos administrativos	223.536	216.700	-6.836	-3,1%
Depreciações e amortizações	51.984	48.041	-3.943	-7,6%
Custos operativos e amortizações	652.543	639.270	-13.273	-2,0%
Resultado bruto de exploração	501.620	115.390	-386.230	-77,0%
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	85.936	25.898	-60.037	-69,9%
Imparidade do crédito, líquida de reversões	235.762	302.522	66.760	28,3%
Provisões e imparidades	321.697	328.420	6.723	2,1%
Resultados de filiais detidas para venda	-349	0	349	-
Resultados em empresas associadas	33.909	19.920	-13.989	-41,3%
Res. antes imp. e int. que não controlam	213.483	-193.110	-406.593	-
Impostos	119.605	-12.537	-132.142	-
Correntes e diferidos	88.739	-52.235	-140.974	-
Contrib. extraord. sobre o setor bancário	30.866	39.698	8.832	28,6%
Resultado consolidado do exercício	93.878	-180.573	-274.451	-
do qual:				
Interesses que não controlam	46.817	24.670	-22.146	-47,3%
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	47.061	-205.243	-252.305	-

Caixa Geral de Depósitos

10 de agosto de 2016



